

A margem do rio · Guia e soluções

10-ano · relato-de-viagem

1. Que tensão a narradora identifica no seu «talvez»?

Uma possibilidade verbal encobre o desejo de conservar o plano.

Parágrafo 1

O talvez formula uma possibilidade ao serviço do desejo de manter o plano. Não exprime obrigação nem dúvida sobre a existência da ponte.

2. Como se relacionam o mapa e a explicação do trabalhador?

Representam o acesso anterior e a condição encontrada durante as obras.

Parágrafos 1 e 2

O mapa conserva um acesso anterior; a placa e o trabalhador informam a obra presente. Não há duas rotas disponíveis nem divergência sobre a estação.

3. Por que é insuficiente dizer que a obra «roubara a vista do rio»?

A frase regista uma perda e omite o conhecimento obtido pelo outro percurso.

Parágrafos 3 e 4

A frase regista apenas o que se perdeu. A moradora e o canal permitem compreender relações que o desvio tornou visíveis; a chegada é mais tardia.

4. Qual é a função da chegada à ponte na construção do relato?

Permite confrontar o traço previsto com a experiência do percurso.

Parágrafo 4

Da ponte veem-se os dois percursos e pode comparar-se previsão e experiência. Não se confirma a abertura procurada nem se resolve a origem do canal.

5. Que avaliação respeita a ressalva sobre uma pessoa com dificuldade em subir?

A experiência enriquecedora dos irmãos não determina o valor do desvio para outros.

Parágrafo 5

A avaliação dos irmãos é situada; uma subida difícil pode mudar o efeito para outro viajante. A informação do trabalhador mantém validade e a acessibilidade continua relevante.

6. A versão final trata o mapa como um recurso aproveitável cuja informação precisa de ser confrontada com as condições encontradas.

Verdadeiro

Parágrafos 2, 4 e 5

Verdadeiro: o mapa deixa de bastar, mas permite comparar a rota prevista com a percorrida. O final diz explicitamente que continuou útil.

Verdadeiro